DISSERTAÇÃO



MESTRADO EM ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA E NA PRIVAÇÃO MATERIAL DAS FAMÍLIAS EM PORTUGAL, 2010

Por: Susana Paula P. F. Neves INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

5 de Abril de 2013

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E POBREZA: CANAIS DE TRANSMISSÃO

RETORNOS DA EDUCAÇÃO

CONTEXTO FAMILIAR E MOBILIDADE INTERGERACIONAL

POBREZA ENQUANTO FENÓMENO MULTIDIMENSIONAL

PERFIS EDUCATIVOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA E NA PRIVAÇÃO MATERIAL DAS FAMÍLIAS EM PORTUGAL, 2010

METODOLOGIA DE ESTUDO

PRINCIPAIS RESULTADOS

CONCLUSÕES E VIAS DE APROFUNDAMENTO FUTURO

META DA UNIÃO EUROPEIA

REDUZIR EM PELO MENOS 20 MILHÕES O № DE PESSOAS EM RISCO DE POBREZA E DE EXCLUSÃO SOCIAL ATÉ 2020

EDUCAÇÃO (o que nos diz a literatura):

- Fator de diferenciação dos fenómenos de pobreza, desigualdade e exclusão social;
- Estreita relação (e correlação) entre nível de escolaridade e risco de pobreza;
- Determinante na manutenção (e na superação) das situações de risco de pobreza.

QUESTÕES DE PARTIDA

Quais os impactos da educação na Pobreza e na privação material Das famílias em portugal?

Quais os canais de transmissão através dos quais esses impactos se produzem?

RETORNOS DA EDUCAÇÃO

Monetários

- → Impactos económicos (individuais e sociais);
- → Valorização da educação no mercado de trabalho: retornos salariais da escolaridade superior.

Não Monetários

- → Impactos no comportamento e decisões dos indivíduos;
- → Concretização das necessidades básicas.

CONTEXTO FAMILIAR E MOBILIDADE INTERGERACIONAL

Papel central da educação na mobilidade social – transmissão intergeracional da educação com reflexos na transmissão intergeracional da pobreza.

POBREZA ENQUANTO FENÓMENO MULTIDIMENSIONAL

Abordagem unidimensional

Abordagem multidimensional

TAXA DE RISCO DE POBREZA TAXA DE RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL

RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL:

proporção de indivíduos que se encontram numa das três situações seguintes: em risco de pobreza; ou pertencem a agregados domésticos com intensidade laboral *per capita* muito reduzida; ou estão em situação de privação material severa.

Taxa de risco de pobreza

Privação material Severa

INTENSIDADE LABORAL PER CAPITA MUITO REDUZIDA

Proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza (60% do rendimento mediano por adulto equivalente).

Proporção da população em que se verifica a ausência de pelo menos 4 dos 9 indicadores de privação.

Proporção da população com menos de 60 anos que pertencia a agregados domésticos em que os adultos dos 18 aos 59 anos (sem estudantes) trabalharam menos de 20% do tempo de trabalho possível, em média.

Indicadores de privação:

- 1) capacidade para superar despesas inesperadas;
- 2) capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa a todo o agregado;
- 3) cumprimento no pagamento de rendas, crédito à habitação, despesas correntes com o alojamento, empréstimos ou prestações;
- 4) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe, pelo menos de dois em dois dias;
- 5) capacidade financeira para ter a casa aquecida de forma adequada;
- 6) disponibilidade de máquina de lavar roupa;
- 7) disponibilidade de TV a cores;
- 8) disponibilidade de telefone fixo ou móvel;
- 9) disponibilidade de veículo ligeiro de passageiros ou misto.

A conjugação da pobreza monetária relativa com a privação material reflete mais fielmente o bemestar considerado socialmente aceitável, PORÉM:

NÃO É INÓCUA NA DIMENSÃO E NA MEDIÇÃO DO FENÓMENO DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

FRAGILIDADES IDENTIFICADAS:

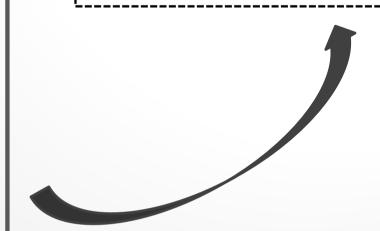
- → Identificação de um indivíduo pobre (apenas) porque está em situação de intensidade laboral reduzida (sem estar abaixo do limiar de pobreza nem em situação de privação);
- → Utilização de 4 itens de privação e não 3 diminui variabilidade entre os países.

EFEITOS LIMITADOS NA IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

IMPLICAÇÕES NAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

DE COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO

SOCIAL



PERFIS EDUCATIVOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

EVOLUÇÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

TRANSIÇÃO EDUCATIVA CONSIDERÁVEL: AUMENTO DO NÍVEL MÉDIO DE ESCOLARIDADE DISPERSÃO NA DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE

NÍVEL EDUCATIVO MÉDIO AQUÉM DOS PAÍSES MAIS DESENVOLVIDOS:
BAIXA PROPORÇÃO DE POPULAÇÃO COM ENSINO SECUNDÁRIO
GAP DE ESCOLARIDADE SUPERIOR A UMA GERAÇÃO

Posição estruturalmente débil em matéria de escolaridade: Elevada taxa de abandono precoce de educação e formação Baixa taxa de escolaridade de ensino superior

PERFIS EDUCATIVOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

EVOLUÇÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Entre 1992 e 2011 (pop. 15-64 anos):

Sem escolaridade completa: 12,7% para 3,6%

Até ao 2º ciclo: 53,2% para 35,4%

Ensino superior: 5,4% para 15,5%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

População com ensino secundário (2010):

25-34 anos: 52% (OCDE: 83%)

55-64 anos: 16% (OCDE: 63%)

Fonte: OCDE, Education at a Glance, 2012

<u>Indicadores da Estratégia Europa 2020 (2011):</u>

Abandono precoce de educação e formação: 23,2% (UE: 13,5%)

Taxa de escolaridade do ensino superior: 26,1% (UE: 34,6%)

Fonte: Eurostat

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA E NA PRIVAÇÃO MATERIAL

OBJETIVO:

ANÁLISE DA DINÂMICA ENTRE EDUCAÇÃO E POBREZA EM PORTUGAL, EVIDENCIANDO OS SEUS PRINCIPAIS CANAIS DE TRANSMISSÃO

METODOLOGIA:

DADOS DO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO (ICOR) DO INE, PARA O ANO DE 2010

ICOR – fonte oficial de estatísticas sobre a distribuição do rendimento e condições de vida e para o desenvolvimento e a monitorização dos indicadores de pobreza e exclusão social.

AMOSTRA FINAL ICOR 2010: 5182 AGREGADOS DOMÉSTICOS; 13368 INDIVÍDUOS (dos quais 11380 com 16 ou mais anos).

ANÁLISE DE 3 INDICADORES RELEVANTES:

Risco de pobreza

Privação material

Pobreza consistente (indivíduos que se encontram simultaneamente em situação de risco de pobreza e de privação material).

ESTATÍSTICA DESCRITIVA / ANÁLISE MULTIVARIADA:

Regressão de quantis

Regressão probit.

POBREZA, PRIVAÇÃO MATERIAL E EDUCAÇÃO

RISCO DE POBREZA: 17,9%;

Privação material: 22,5%

Pobreza consistente: 8,4%

DÉBIL ESTRUTURA EDUCATIVA DA POPULAÇÃO EM RISCO (DUPLAMENTE EVIDENCIADA):

- a) Maior concentração nos níveis de escolaridade mais baixos;
- b) Menor representação nos mais altos.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

INDICADORES DE POBREZA E DE PRIVAÇÃO MATERIAL, 2010 (%)

	População	População com
Indicadores de pobreza e exclusão social	Total	16 e + anos
Taxa de risco de pobreza	17,9	17,3
Taxa de privação material	22,5	21,5
Pobreza consistente	8,4	7,9
E . INF 1000 2040		

Fonte: INE, ICOR 2010.

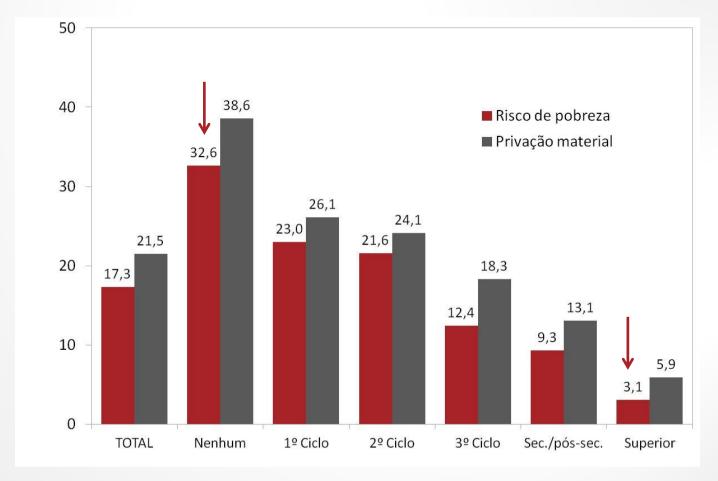
Nível de	População por nível de	Risco de	pobreza	Privação	material	Pobreza co	nsistente
escolaridade	escolaridade	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nenhum	10,1	18,9	8,2	18,2	7,9	22,1	9,0
1º Ciclo	30,4	40,2	28,4	37,3	28,6	40,7	29,5
2º Ciclo	13,3	16,6	12,6	15,1	12,8	14,7	13,2
3º Ciclo	19,4	13,8	20,6	16,6	20,2	13,9	19,9
Ens. sec./pós-sec.	15,8	8,5	17,3	9,7	17,4	7,1	16,5
Ensino superior	11,0	2,0	12,9	(3,0)	13,2	1,5	11,8

Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: população com 16 e mais anos.

Diminuição da incidência da pobreza e privação material com aumento da escolaridade;

RISCO DE POBREZA E DE PRIVAÇÃO MATERIAL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2010 (%)



Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: população com 16 e mais anos.

Diminuição da incidência da pobreza e privação material com aumento da escolaridade;

Forte correlação entre a escolaridade dos indivíduos e a escolaridade média do agregado;

Nível de escolaridade dos indivíduos por nível de escolaridade do agregado, 2010 (%)

	Tipo de escolaridade do agregado				
Nível de escolaridade	Baixa	Média	Média alta	superior	Total
Nenhum	84,3	15,3	0,3	0,1	100,0
1º Ciclo	49,8	44,8	5,3	0,2	100,0
2º Ciclo	7,6	84,6	7,2	0,6	100,0
3º Ciclo	0,6	67,9	22,5	0,9	100,0
Ens. secund./pós-sec.	0,4	31,1	49,6	18,9	100,0
Ensino superior	0	6,2	20,1	73,7	100,0

Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: população com 16 e mais anos; para a tipologia de escolaridade do agregado é considerado o número médio de anos de escolaridade completos dos membros do agregado com 16 e mais anos.

Diminuição da incidência da pobreza e privação material com aumento da escolaridade;

Forte correlação entre a escolaridade dos indivíduos e a escolaridade média do agregado;

Níveis de escolaridade similares entre os membros do casal nos agregados.



Confirma-se hipótese:

ENDOGAMIA ESCOLAR NOS AGREGADOS

SUGERE TRANSMISSÃO
INTERGERACIONAL DA EDUCAÇÃO
(ENDOGAMIA HORIZONTAL E
VERTICAL)

Nível de escolaridade do indivíduo de referência por nível de escolaridade do cônjuge, 2010 (%)

	Nível de escolaridade do cônjuge						
Nível de escolaridade do indiv. referência	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. sec./ pós-secundário	Ensino superior	Total
Nenhum	58,4	37,6	2,3	1,7	0,0	0,0	100,0
1º Ciclo	16,3	61,1	12,2	7,6	2,7	0,1	100,0
2º Ciclo	2,7	26,4	40,3	20,7	7,6	2,3	100,0
3º Ciclo	0,8	18,3	18,7	36,2	19,4	6,6	100,0
Ens. sec./ pós-secundário	0,0	10,3	9,9	30,7	35,8	13,3	100,0
Ensino superior	0,0	3,9	5,8	19,9	25	45,3	100,0

Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: população com 16 e mais anos; são considerados apenas os casos em que o indivíduo de referência e o respetivo cônjuge residem no mesmo alojamento.

CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO PARA A GERAÇÃO DE RENDIMENTO:

Rendimento médio anual (a.e):

10 536 € (total) 6 977 € (sem escolaridade) 20 167 € (ensino superior)

NDIVÍDUOS COM ENSINO SUPERIOR: 65,2% ENCONTRAVAM-SE NOS 20% DA POPULAÇÃO COM MAIOR RENDIMENTO.

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO (DECIS) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2010 (%)

Nível de escolaridade Decis	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. secundário/ pós-secundário	Ensino superior
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1º decil	15,7	12,7	13,5	6,3	5,2	1,8
2º decil	21,4	13,0	10,4	7,8	5,3	2,1
3º decil	15,5	12,6	11,8	8,3	5,8	2,3
4º decil	14,1	12,7	10,8	9,1	7,3	2,5
5º decil	11,2	10,8	12,1	11,6	8,6	2,6
6º decil	7,5	10,0	12,9	11,9	10,5	4,8
7º decil	7,0	10,2	10,0	12,2	11,9	7,6
8º decil	4,1	8,9	8,5	13,0	13,8	11,0
9º decil	2,3	6,5	6,6	10,9	17,6	20,0
10º decil	1,1	2,6	3,4	9,1	14,0	45,2

Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: população com 16 e mais anos.

QUAL O IMPACTO DO Nº DE ANOS DE ESCOLARIDADE NO RENDIMENTO?

Elevados retornos da educação: aumento de 4,7% no rendimento por cada ano adicional de escolaridade;

EFEITO POSITIVO MAIS EVIDENTE NOS PERCENTIS MAIS BAIXOS DA DISTRIBUIÇÃO (10º E 25º).



Confirma a hipótese:

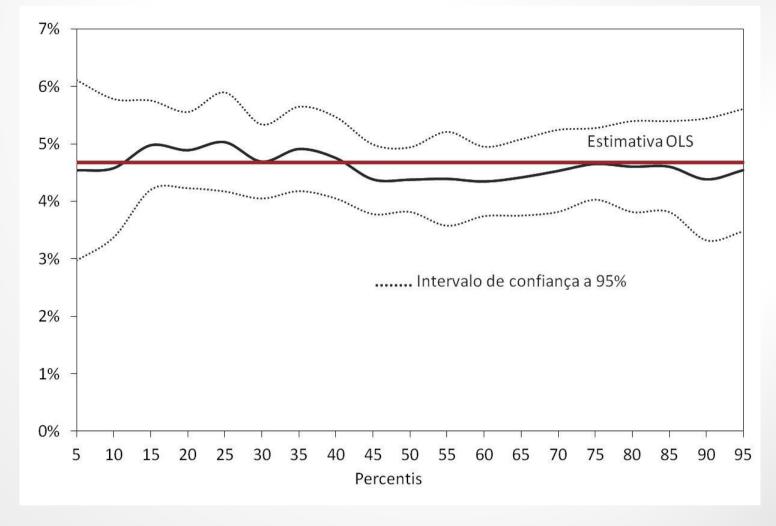
DE EFEITOS MONETÁRIOS DISTINTOS

DA EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES

PERCENTIS DA DISTRIBUIÇÃO DO

RENDIMENTO

REGRESSÃO DE QUANTIS — EFEITOS MARGINAIS DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO POR ADULTO EQUIVALENTE, 2010 (%)



Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: dados obtidos pelo autor a partir dos microdados anonimizados. População com 16 e mais anos.

EFEITOS MARGINAIS DA EDUCAÇÃO NA PROBABILIDADE DE RISCO DE **POBRFZA**

NÍVEL DE ESCOLARIDADE É A VARIÁVEL QUE REVELA MAIOR IMPACTO NO RISCO DE POBREZA (controlando os efeitos de todas as outras);

EFEITO NEGATIVO E CRESCENTE NA PROBABILIDADE DE SER POBRE AUMENTA COM A ESCOLARIDADE.



Confirma a hipótese:

DE O RISCO DE POBREZA ESTAR **NEGATIVAMENTE RELACIONADO** COM A ESCOLARIDADE

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA E NA PRIVAÇÃO MATERIAL DAS FAMÍLIAS EM PORTUGAL, 2010

REGRESSÃO PROBIT — ESTIMAÇÃO DA PROBABILIDADE DE RISCO DE POBREZA, 2010 (P.P.)

Variáveis			Efeitos	Erro	Nível de
		marginais	padrão	significância	
	Grau de urbanização	Zonas intermédias	-0,040	0,013	0,002
	Grad de di banização	Zonas urbanas	-0,086	0,013	0,000
	Crianças dependentes	Sim	0,085	0,018	0,000
Agregado	Parceiro	Sim	-0,036	0,015	0,019
doméstico	Empregados adultos	Número médio	-0,197	0,030	0,000
	Escolaridade média	Média	-0,022	0,018	0,225
		Média-alta	-0,073	0,031	0,019
	do agregado	Superior	-0,141	0,051	0,005
		1º Ciclo do ensino básico	-0,062	0,016	0,000
	Nível de	2º Ciclo do ensino básico	-0,129	0,026	0,000
	escolaridade mais	3º Ciclo do ensino básico	-0,204	0,028	0,000
Indivíduo de	elevado completo	Ensino sec./pós-secundário	-0,215	0,035	0,000
referência		Ensino superior	-0,293	0,055	0,000
	Idade (em anos)	Anos	-0,001	0,001	0,258
	Sexo	Homens	-0,058	0,014	0,000
	Candicão paranta a	Empregado	-0,068	0,034	0,047
	Condição perante o	Desempregado	0,013	0,036	0,711
	trabalho	Reformado	-0,166	0,028	0,000

Nº de observações: 5174 Prob > chi2: 0,0000 Pseudo R2: 0,1876 Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: dados obtidos pelo autor a partir dos microdados anonimizados.

População com 16 e mais anos.

Observações ponderadas com pesos amostrais

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA PRIVAÇÃO MATERIAL

EFEITOS MARGINAIS DA EDUCAÇÃO NA PROBABILIDADE DE PRIVAÇÃO MATERIAL

NÍVEL DE ESCOLARIDADE É A VARIÁVEL COM IMPACTO MAIS DETERMINANTE NA PROBABILIDADE DE PRIVAÇÃO MATERIAL;

EFEITO NEGATIVO E CRESCENTE NA PROBABILIDADE DE SE ENCONTRAR EM PRIVAÇÃO MATERIAL AUMENTA COM A ESCOLARIDADE.



Confirma a hipótese:

DE A PRIVAÇÃO MATERIAL ESTAR NEGATIVAMENTE RELACIONADA COM A ESCOLARIDADE

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA E NA PRIVAÇÃO MATERIAL DAS FAMÍLIAS EM PORTUGAL, 2010

REGRESSÃO PROBIT — ESTIMAÇÃO DA PROBABILIDADE DE PRIVAÇÃO MATERIAL, 2010 (P.P.)

Variávois		Efeitos	Erro	Nível de
variaveis		marginais	padrão	significância
Crau do urbanização	Zonas intermédias	0,028	0,016	0,090
Grau de urbanização	Zonas urbanas	0,075	0,016	0,000
Crianças dependentes	Sim	0,071	0,018	0,000
Parceiro	Sim	-0,085	0,017	0,000
Empregados adultos	Número médio	-0,179	0,033	0,000
Escalaridado módia do	Média	-0,056	0,022	0,012
agregado	Média-alta	-0,023	0,035	0,505
	Superior	-0,069	0,050	0,170
Nível de escolaridade mais elevado completo	1º Ciclo do ensino básico	-0,121	0,019	0,000
	2º Ciclo do ensino básico	-0,240	0,031	0,000
	3º Ciclo do ensino básico	-0,272	0,033	0,000
	Ensino sec./pós-secundário	-0,356	0,039	0,000
	Ensino superior	-0,464	0,052	0,000
Idade (em anos)	Anos	-0,005	0,001	0,000
Sexo	Homens	-0,035	0,016	0,034
Condição perante o	Empregado	-0,023	0,038	0,546
	Desempregado	0,051	0,042	0,217
LI abalilo	Reformado	-0,067	0,030	0,027
	Parceiro Empregados adultos Escolaridade média do agregado Nível de escolaridade mais elevado completo Idade (em anos) Sexo	Grau de urbanização Crianças dependentes Parceiro Empregados adultos Escolaridade média do agregado Nível de escolaridade mais elevado completo Idade (em anos) Sexo Crianças dependentes Sim Número médio Média Média-alta Superior 1º Ciclo do ensino básico 2º Ciclo do ensino básico Ensino sec./pós-secundário Ensino superior Idade (em anos) Anos Empregado Desempregado Desempregado	Ariáveis Grau de urbanização Crianças dependentes Empregados adultos Número médio Aria de urbanização Escolaridade média do agregado Nível de escolaridade mais elevado completo Idade (em anos) Sexo Homens Condição perante o trabalho Aria Supares dependentes Aria Supares dependentes Sim O,071 O,072 O,073 O,074 O,075 O	Variáveis marginais padrão Grau de urbanização Zonas intermédias 0,028 0,016 Zonas urbanas 0,075 0,016 Crianças dependentes Sim 0,071 0,018 Parceiro Sim -0,085 0,017 Empregados adultos Número médio -0,179 0,033 Escolaridade média do agregado Média -0,056 0,022 Média-alta -0,023 0,035 Superior -0,069 0,050 Nível de escolaridade másis elevado completo 1º Ciclo do ensino básico -0,121 0,019 2º Ciclo do ensino básico -0,240 0,031 3º Ciclo do ensino básico -0,272 0,033 Ensino sec./pós-secundário -0,356 0,039 Ensino superior -0,464 0,052 Idade (em anos) Anos -0,005 0,001 Sexo Homens -0,035 0,016 Condição perante o trabalho Desempregado 0,051 0,042 0,042

Nº de observações: 5174 Prob > chi2: 0,0000 Pseudo R2: 0,1390

Fonte: INE, ICOR 2010.

Nota: dados obtidos pelo autor a partir dos microdados anonimizados.

População com 16 e mais anos.

Observações ponderadas com pesos amostrais

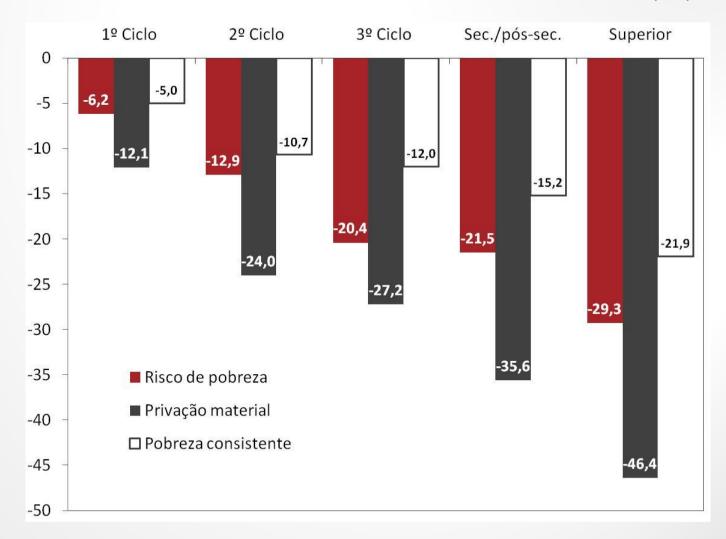
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA POBREZA, PRIVAÇÃO MATERIAL E POBREZA CONSISTENTE

EM SÍNTESE:

Controlando os efeitos de outras variáveis, a educação revela-se crucial na compreensão da pobreza e da privação material em Portugal;

Os Impactos da educação são ainda mais notórios na privação material.

REGRESSÃO PROBIT — EFEITOS MARGINAIS DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA PROBABILIDADE DE RISCO DE POBREZA, PRIVAÇÃO MATERIAL, E POBREZA CONSISTENTE, **2010** (P.P.)



Conclusões

A educação produz efeitos/benefícios para além da mera obtenção de mais rendimento:

Nomeadamente, menor propensão para a escassez de bens necessários para assegurar um nível de bem-estar socialmente aceitável.

A evidência estatística de que a pobreza e a privação material diminuem com a escolaridade é confirmada pela análise da probabilidade de ser pobre e/ou de se encontrar em situação de privação material (controlando efeitos conjugados de outras variáveis).

Os impactos da educação são particularmente expressivos na privação material.

Mecanismos de transmissão da educação na pobreza (e na privação material) em Portugal:

Elevados retornos da educação no mercado de trabalho; Conjugados com os efeitos da transmissão intergeracional da educação e; Prevalência de homogeneidade escolar nos agregados domésticos.

Conclusões

Necessidade de as medidas de política conjugarem uma orientação para a redução da pobreza com a promoção da educação

VIAS DE DESENVOLVIMENTO FUTURO:

Aprofundar os efeitos não monetários da educação noutras dimensões da vida dos indivíduos (ex. habitação e saúde).

Perspetiva longitudinal para análise do efeito da educação na saída de situações de risco de pobreza e de privação material.

Muito Obrigada!

Susana Neves INE/DES/TR susana.neves@ine.pt